

# O Imperialismo "142"



- Com a 2. Revolução industrial, vimos um grande aumento nas descobertas em todos os seguimentos
- Todas essas descobertas, resultaram em uma maior globalização, já que necessitava de dinheiro (financiamento de bancos e empresários), matéria-prima, novas energias e mercado consumidor
- Nesse processo de crescimento, as grandes potências irão acabar dominando países subdesenvolvidos
- Veremos nos próximos slides essa dominação, veremos uma grande integração entre os países. Tudo em nome de produção em massa, barateamento dos produtos e vendas para cada vez mais, obterem maiores lucros e dominação do mercado consumidor

# O avanço trouxe necessidades “144”



- ✓ Quanto mais as grandes potências dominavam novas tecnologias, surgiam problemas e desafios aos países industrializados
- ✓ A maioria da matéria-prima (ferro, carvão mineral e petróleo) empregadas nas industriais não eram renováveis
- ✓ Muitos países não tinham mais essas matérias-primas em quantidade necessária
- ✓ A produção foi aumentando até mesmo antes de ter consumidores suficientes
- ✓ Com muito lucro, havia interesse de novos investimentos em outros mercados
- ✓ O problema é que várias potências queriam explorar novas áreas, sendo assim, começará uma nova era. A era do...

# ...Imperialismo ou Neocolonialismo “Uma era de impérios” - 144

	Colonialismo	Neocolonialismo
Quando	Iniciado no século XV	Século XIX
Contexto	Capitalismo comercial (mercantilismo)	Capitalismo industrial e financeiro
Áreas ocupadas	América, litoral da África e Ásia	Continentes africano e asiático
Objetivos econômicos	Obtenção de produtos a serem comercializados e acúmulo de metais preciosos	Busca de matérias-primas, mercados consumidores, possibilidade de investimentos do capital industrial e financeiro



- A busca desenfreada por novas áreas de exploração, levou a conflitos entre as potências que passaram a explorar os continentes africanos e asiáticos
- Lembremos que a África é 3 vezes maior que o Brasil e 3 vezes e meia maior que a Europa, com centenas de povos e muita diversidade natural e cultural
- A Ásia é o maior continente do mundo
- Nada melhor que esses dois continentes para serem explorados por essas grandes potências em busca de expandir seus territórios e ter matérias-primas, mercado consumidor e despejar sua população excedente em seu país

# Partilha da África e da Ásia: “Sem dó” “145”



- 1884/1885- Conferência de Berlim: Potências Imperialistas se reuniram para dividir os territórios dos continentes interessados, porém não convidaram os africanos e asiáticos.
- Ao longo dos anos, essas grandes potências entraram em tensão por muitas vezes devido a interesses de expansões
- A Ásia não chegou a acontecer essa partilha exata, afinal ela já vinha sendo explorada sistematicamente desde o século XVI. A África só era “arranhada” o litoral



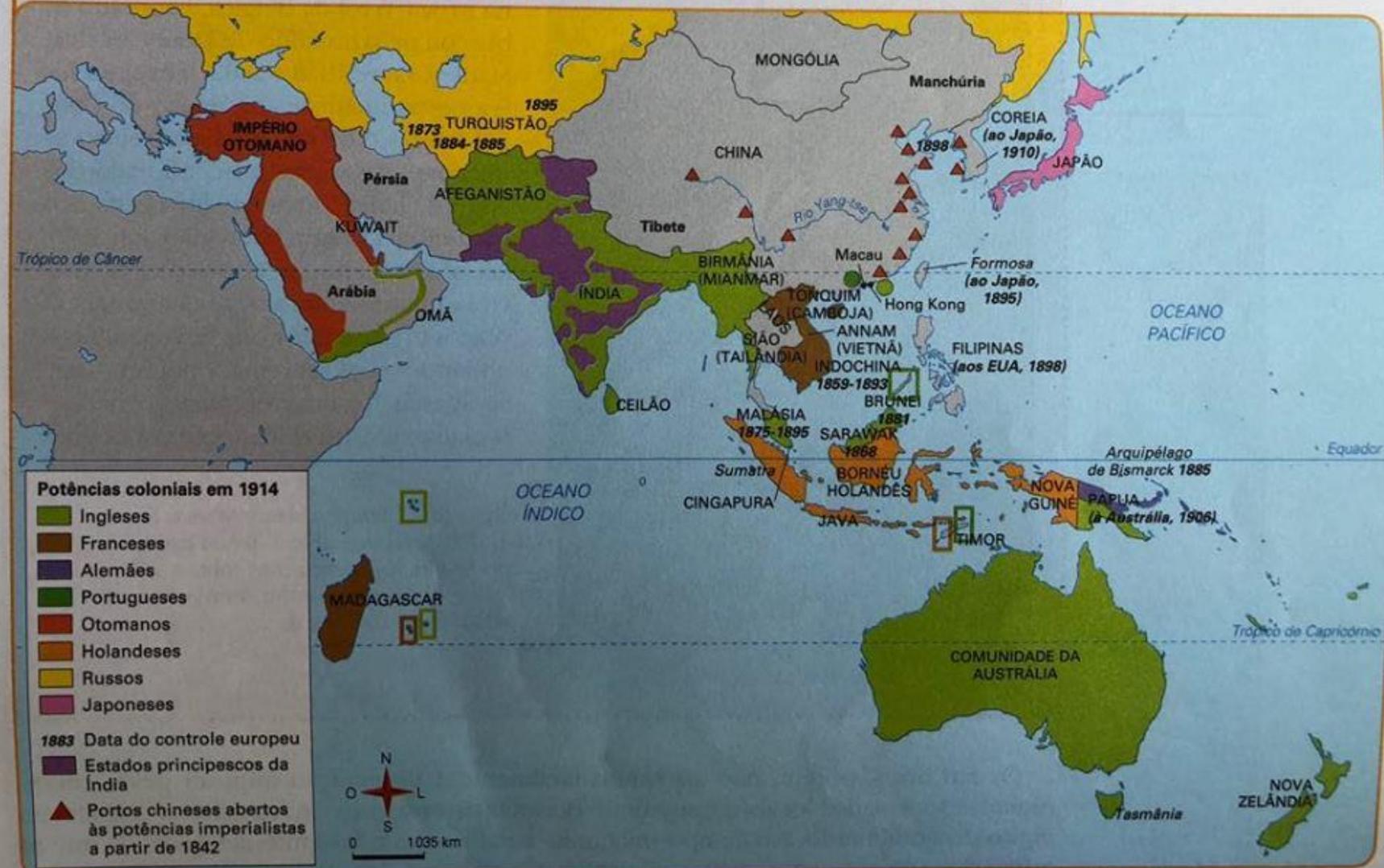
# Vamos “civilizar” a Ásia também “147”



- As grandes potências europeias, e principalmente Rússia e Japão intensificaram a exploração na Ásia, principalmente China e Índia.
- A China devido ao seu grande mercado consumidor, passava a chamar a atenção. Porém os imperadores chineses haviam decidido fechar o comércio para os estrangeiros
- Até então, os ingleses produziam o Ópio (droga viciante) na Índia e vendiam aos chineses (área de domínio político)
- Os chineses percebendo os danos, proibiram o comércio. Os ingleses revoltados declararam guerra
- **Guerras do Ópio (1840-42 e 1857-60):** A Inglaterra vendia o Ópio (suco) ilegalmente na China. A China perdeu as duas batalhas, tendo que abrir vários portos e entregar Hong Kong aos ingleses, que ficou até 1997 sob seu domínio
- **1899-1901: Guerra dos Boxers-** Camponeses, militares e o Governo chinês, tentaram expulsar os estrangeiros. As potências europeias se uniram e derrotaram os rebeldes. Esse fato colocou fim a resistência chinesa

Japão e Rússia avançaram em direção aos países vizinhos, enquanto França e Alemanha conquistaram novos territórios. Na virada do século XX, os Estados Unidos, que não haviam participado da partilha da África, passaram a controlar as Filipinas, como podemos ver no mapa a seguir.

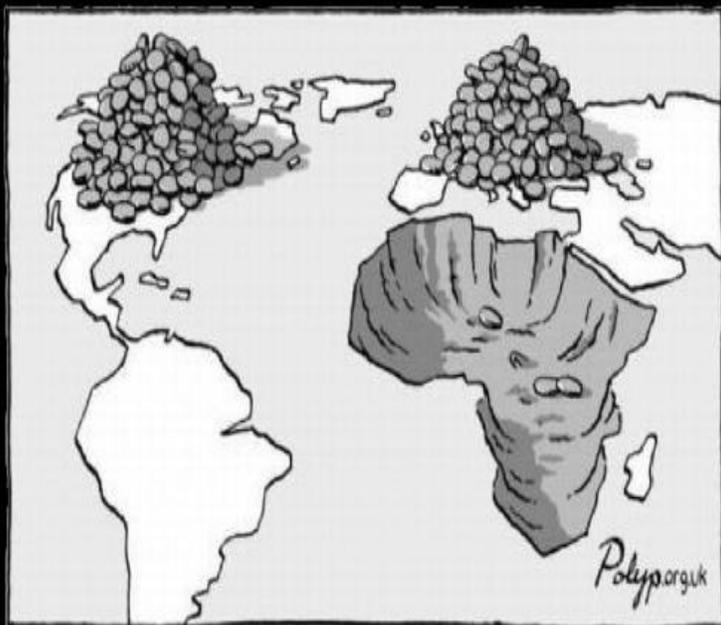
### A partilha da Ásia (após a Conferência de Berlim)



# Descobrir e Explorar- “Dividir e Dominar” “147”

## ÁFRICA:

### exploração e sofrimento



- No século XV, o continente africano só haviam explorado seu litoral, no século XIX, passaram a financiar explorações por todo o território
- Motivos da exploração: Descobriram terra fértil para plantações de cana de açúcar, café, chá e cacau, além das riquezas minerais no subsolo, como: Ferro, ouro, chumbo, diamante, petróleo, matérias-primas em abundância
- Também estudaram os fatores culturais dos povos que lá existiam, e as rivalidades entre etnias (mais de mil) diferentes

# Tentativas de resistências africanas "148"



- Muitos africanos lutaram contra a dominação dos europeus, em alguns casos até venceram
- Porém, as lutas eram desleais, tanto em armas mais eficientes dos europeus, alianças com tribos rivais, medicamentos espalhando doenças, além de conhecimento da geografia que ajudavam nas estratégias de dominação
- Havia duas formas de dominação. Indireta: Aliança com tribos locais e o Estado dominador e a Direta: Dominação do Estado dominador
- Havia muitas missões católicas e formação de escolas para imporem os valores europeus nos dominados
- A dominação ainda consistia em os africanos pagarem tributos em moedas, produtos ou trabalho
- Muitas empresas europeias foram construídas nas colônias tendo o monopólio do comércio e exploração de matérias-primas, mercado consumidor e mão de obra barata (MMM)

O continente sofre até hoje as consequências da exploração imperialista iniciada no século XIX. Muitos recursos minerais foram extraídos e enviados para indústrias europeias, atividades econômicas tradicionais foram destruídas, populações foram expulsas de suas terras, rivalidades étnicas e/ou religiosas se acentuaram e novas foram criadas. Isso aconteceu a partir do momento em que grupos étnicos, algumas vezes inimigos entre si, foram obrigados a conviver em um mesmo país, enquanto indivíduos da mesma etnia, por vezes, ficaram divididos pelas fronteiras políticas traçadas pelos europeus.



# Sentimento de Superioridade e Dominação "151"

O Etnocentrismo: aquele pré-conceito...

- O **etnocentrismo** é uma avaliação pautada em juízos de valor daquilo que é considerado diferente.
- Ocorre quando um determinado indivíduo ou grupo de pessoas, que têm os mesmos hábitos discrimina o outro, julgando-se melhor, seja pela sua condição social, pelos diferentes hábitos ou manias, ou até mesmo por uma diferente forma de se vestir.



- As nações imperialistas justificavam sua dominação aos povos subdesenvolvidos alegando que eram superiores e teriam a missão de civilizar essas nações "atrasadas"
- Diziam que o homem branco europeu deveria levar progresso a esses povos que viviam na miséria e sem higiene
- Esses europeus se utilizavam de uma superioridade branca e europeia partindo da teoria de Charles Darwin que defendia a evolução humana, logo eles eram mais evoluídos
- Essa dominação imperialista na África e na Ásia levaram a população nativa a miséria e fome em sua grande maioria. Além de terem sido dizimados ou terem seu modo de vida (cultura) anulados pela cultura europeia

[...] A classificação das raças em "superiores" e "inferiores", recorrente desde o século XVII, ganha uma falsa legitimidade baseada no mito iluminista do saber científico, coincidindo com a necessária justificativa de que a dominação e a exploração da África, mais do que "naturais" e inevitáveis, eram "necessárias" para desenvolver os "selvagens" africanos, de acordo com as normas e os valores da civilização ocidental. Portanto essa "teoria" articula a questão política ao etnocentrismo, apresentando-os como simultâneos, dada a correspondência construída entre ambos.

No caso do "cristianismo evangelizador", a partilha da África era explicada como consequência de um impulso "missionário" e "humanitário" orientado para "regenerar" os povos africanos. O movimento missionário [...] clamava a conquista da África pela Europa como meio de pôr fim à escravidão e ao massacre dos negros, ao mesmo tempo que de instaurar as condições necessárias para "regenerá-los", isto é, torná-los cristãos e civilizados.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 80.



Felizmente, as teorias de superioridade racial foram derrubadas. Sabemos que com igualdade de direitos e oportunidades, todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo, podem decidir sobre os rumos de sua vida. Na fotografia acima, a escritora ruandesa Scholastique Mukasonga, que já ganhou diversos prêmios literários. Ao lado, o pesquisador e químico norte-americano Percy Julian, ao receber um prêmio pelo reconhecimento do seu trabalho.

Atualmente, as teorias de superioridade racial são ultrapassadas. Foi provado que todos os seres humanos têm uma mesma origem, a raça humana, que as diferenças étnicas e culturais dizem respeito à organização própria que cada povo tem, por isso as pessoas não podem ser julgadas como melhores ou piores. O fato de cada indivíduo valorizar a sua própria cultura e se identificar nela não pode significar negar ou ameaçar as culturas diferentes.



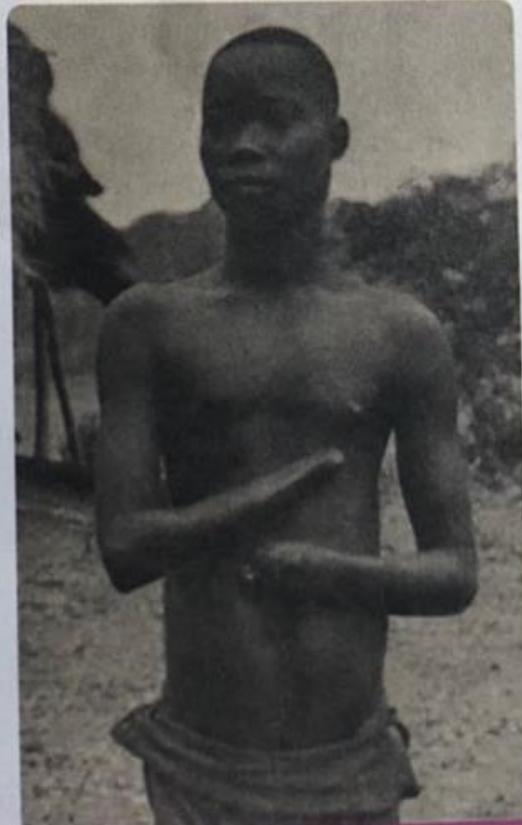
- Os europeus se utilizavam de argumentos e estudos considerados científicos para justificarem a dominação na África

- No mapa da página 152, vemos vários exemplos de dominações imperialistas na África e Ásia

[...] Eu ouvi de alguns homens brancos e de alguns soldados as mais repulsivas histórias. O antigo homem branco (eu me sinto envergonhado de minha cor todas as vezes em que penso nele) se postava na porta do armazém para receber a borracha dos pobres coitados trêmulos, que, depois de semanas de privações nas florestas, tinham ousado chegar com o que foram capazes de coletar. Quando um homem trazia menos que a porção apropriada, o homem branco encolerizava-se e, tomando um rifle de um dos guardas, fuzilava-o na hora.

Raramente a quantidade de borracha aumentava, mas um ou mais eram fuzilados na porta do armazém "para fazer os sobreviventes trazerem mais na próxima vez". Homens que tentavam fugir do país e tinham sido apanhados foram trazidos para a estação e enfileirados um atrás do outro, e uma bala de alvini era disparada através deles. "Uma pena desperdiçar cartuchos nesses miseráveis", dizia ele.

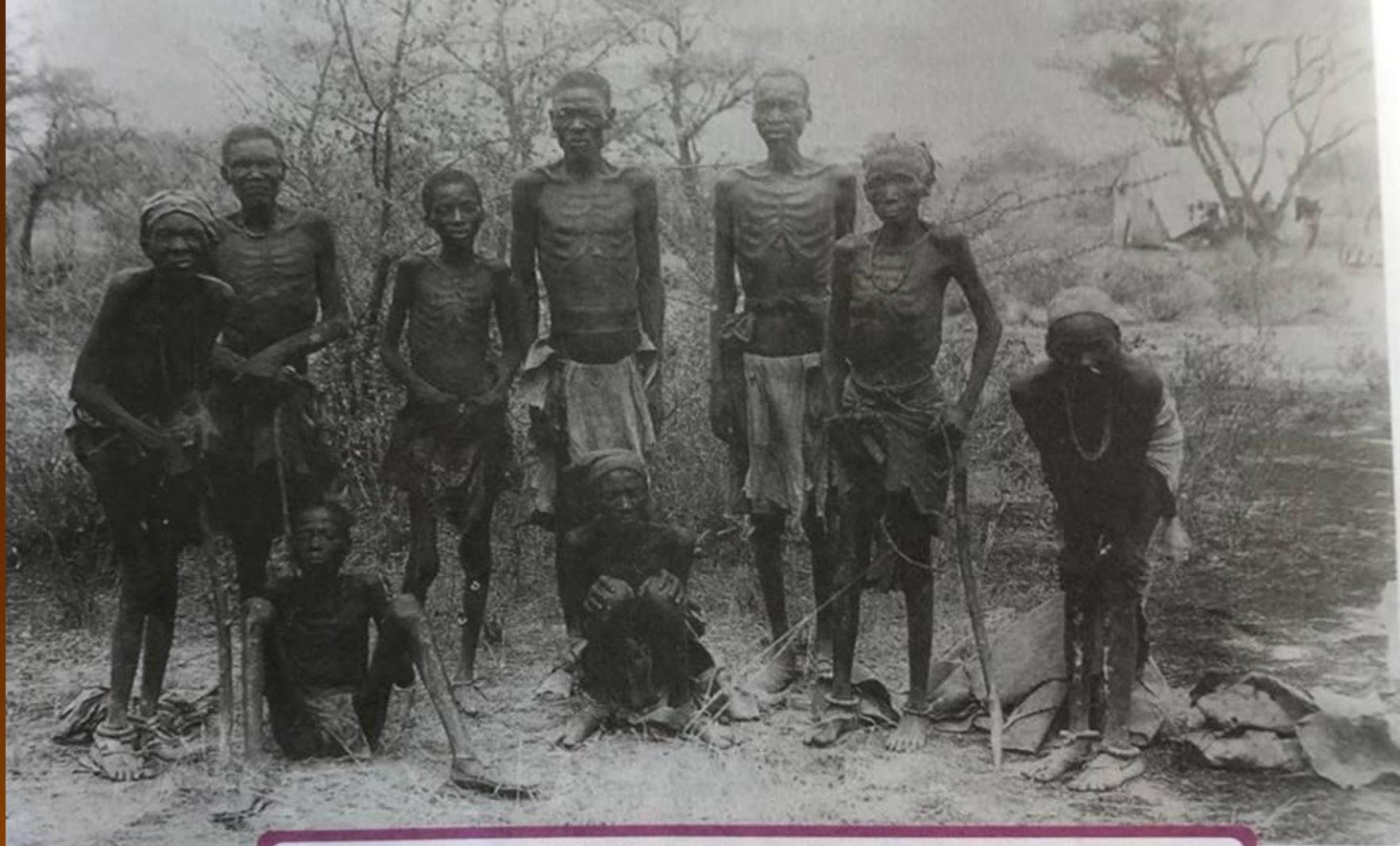
MESGRAVIS, Laima. *A colonização da África*. São Paulo: Atual, 1994. p. 33.



A mutilação era um dos métodos de tortura utilizados pelos belgas para punir quem não atingisse as cotas de extração de borracha estabelecidas aos colonizados.

**-Os imperialistas aproveitaram a dominação e exploraram ao máximo os territórios: Instalaram grandes indústrias, agricultura de interesses europeus, extraíram recursos minerais, além de grandes obras como ferrovias, rodovias, portos, e edificações urbanas a custo de muita exploração da mão de obra, muita violência, castigos corporais, massacres e anulação dos fatores culturais dos nativos**

**- Vejamos um relato de um missionário Belga no Congo.**



Em 2 de outubro de 1904, 65 mil pessoas do grupo heroró foram assassinadas na atual Namíbia pelo governo alemão por discordarem do domínio imperialista da Alemanha. A fotografia mostra os sobreviventes do massacre cometido pelos alemães contra esse grupo.

Ao longo do século XX, após muitas lutas, os países da África e da Ásia reconquistaram sua independência, mas o legado de décadas de dominação europeia desorganizou estruturas tradicionais, potencializou divergências internas, não proporcionou uma base que permitisse o desenvolvimento econômico desses novos países e acentuou desigualdades sociais, étnicas, religiosas, econômicas.